

AULA 14 — Ativismo digital

ROTEIRO DE AULA · leitura do professor

UC8 – Narrativas de Identidade e Nação · 2^{os} anos A, B, C, D e E · 90 minutos · Prof. Ulysses Cesar

Item	Detalhe
Duração	90 minutos (2 aulas geminadas)
Material	Handout AULA 14 – Ativismo digital e versão adaptada
No quadro	Antes da aula, escrever apenas: 1965 · HOJE
Objetivo	Que o estudante distinga visibilidade de resultado, conheça os instrumentos jurídicos de participação e saiba percorrer o caminho da indignação até o efeito concreto
Recolher	Bloco 2 da Aula 13
Formato	Atividade individual; o roteiro de cinco passos é aplicado a um caso da escola

COMO USAR ESTE ROTEIRO

Os textos em corpo grande são para ler em voz alta — pode ler literalmente ou parafrasear.

As caixas coloridas NÃO são para ler: são instruções para você.

Os tempos são referência, não obrigação. Se a turma render, aprofunde; se travar, corte pelo que está marcado como opcional ao final.

00 – 12 min · ABERTURA · O que era preciso em 1965

AÇÃO

Recolha o Bloco 2 da Aula 13 durante a abertura.

Voltem comigo a Selma, mil novecentos e sessenta e cinco. A gente estudou isso na Aula 07.

PERGUNTE À TURMA

Para que o país inteiro soubesse o que estava acontecendo naquela ponte, o que precisou existir?

PAUSE E ESCUTE

Deixe listarem: câmera, jornalista, emissora, rede nacional. Escreva no quadro.

Precisava de um jornalista no lugar certo, de uma emissora disposta a exibir, de um editor que decidisse que aquilo era notícia, e de horário na grade. Quatro filtros — e qualquer um deles poderia ter matado a informação.

ESCREVA NO QUADRO

Escreva: GATEKEEPING

Isso tem nome: gatekeeping, o controle de quem decide o que passa pelo portão. Durante todo o século vinte, um número muito pequeno de pessoas decidiu o que milhões saberiam.

PERGUNTE À TURMA

E hoje? Quantos filtros existem entre alguém filmar uma coisa e o país ver?

PAUSE E ESCUTE

Vão dizer nenhum. Aceite provisoriamente — a aula vai complicar essa resposta.

Essa é a mudança mais radical da história recente da comunicação. E ela é real. Só que ela não é a história inteira, e a segunda metade da aula é sobre o que NÃO mudou.

12 – 26 min · O QUE MUDOU DE FATO

AÇÃO

Distribua o handout. Versão adaptada de forma reservada.

Três coisas mudaram de verdade, e é importante reconhecê-las antes de criticar.

ESCREVA NO QUADRO

Escreva numerado: 1 QUEM PUBLICA · 2 VELOCIDADE · 3 REGISTRO

Primeiro, quem publica. O portão caiu. Qualquer pessoa com um telefone pode tornar público um fato — sem editor, sem licença, sem grade de programação.

Segundo, velocidade. Em Selma, entre o ataque e a exibição nacional passaram horas. Hoje passa-se o tempo do upload.

Terceiro, e o mais subestimado: registro. A câmera na mão de quem sofre a violência inverte a assimetria de prova. Durante séculos, a versão que prevalecia era a de quem tinha autoridade. Vídeo mudou isso em muitos casos.

PERGUNTE À TURMA

Isso significa que ficou fácil mudar as coisas?

PAUSE E ESCUTE

Deixe alguém dizer que sim. Você vai desmontar no bloco seguinte.

LIGAÇÃO · AULA 07 · A TELEVISÃO FEZ O MESMO EM 1965

Reparem que a lógica é a mesma, com outra tecnologia. Em Selma, a transmissão nacional tornou impossível continuar não sabendo — retirou o argumento da ignorância. É exatamente o que o vídeo de celular faz hoje. A tecnologia muda; a função é a mesma: converter um fato local em fato público.

26 – 42 min · O QUE NÃO MUDOU

Agora a parte incômoda. Porque a Lei do Direito de Voto, de mil novecentos e sessenta e cinco, não foi aprovada porque as pessoas ficaram sabendo.

PERGUNTE À TURMA

O que houve entre a transmissão pela TV e a assinatura da lei?

PAUSE E ESCUTE

Deixe tentarem. Se travar, retome a Aula 07: cinco meses, marchas seguintes, pressão sobre o Congresso, negociação política.

ESCREVA NO QUADRO

Escreva: VISIBILIDADE ≠ RESULTADO

Visibilidade é condição, não é consequência. Entre saber e mudar existe um percurso institucional: alguém tem que redigir um projeto, alguém tem que votar, alguém tem que assinar, alguém tem que fiscalizar a aplicação.

Nenhuma dessas etapas acontece por engajamento. Nenhuma delas acontece rápido. E praticamente nenhuma delas é interessante de acompanhar.

ESCREVA NO QUADRO

Escreva: SLACKTIVISM

A palavra em inglês para o ativismo de baixo custo. Junção de SLACKER, preguiçoso, com ACTIVISM. Descreve a ação que produz sensação de participação com esforço mínimo e efeito nulo.

PERGUNTE À TURMA

Curtir uma publicação sobre uma injustiça produz que efeito no mundo?

PAUSE E ESCUTE

Deixe responderem honestamente. Costuma vir 'nenhum'.

Eu quero ser justo com os dois lados aqui. A crítica ao slacktivism tem fundamento: compartilhar não altera política pública. Mas há um contra-argumento sério, e vocês precisam conhecê-lo: compartilhamento em massa cria agenda, e agenda pressiona quem decide. Nem toda ação de baixo custo é inútil — ela é insuficiente.

ESCREVA NO QUADRO

Escreva: INSUFICIENTE ≠ INÚTIL

Anotem essa distinção. Ela evita os dois erros: achar que postar resolve, e achar que postar não serve para nada.

CURIOSIDADE PARA CONTAR · A CONTA QUE VALE A PENA FAZER

Uma publicação com dezenas de milhares de compartilhamentos e um requerimento protocolado por uma pessoa só podem ter efeitos muito diferentes — e nem sempre o efeito maior é o do número maior. Um pedido de informação formal obriga a resposta em prazo legal. Uma publicação viral não obriga ninguém a nada. O que produz obrigação é o instrumento, não o alcance.

42 – 60 min · OS INSTRUMENTOS QUE A LEI OFERECE

E aqui está a parte da aula que eu mais quero que vocês levem. Porque existe uma caixa de ferramentas jurídica que quase ninguém da idade de vocês conhece — e ela é gratuita.

ESCREVA NO QUADRO

Escreva: LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO — LEI Nº 12.527/2011

A Lei de Acesso à Informação estabelece que a publicidade é a regra e o sigilo, a exceção. Qualquer pessoa pode pedir informação a qualquer órgão público, sem precisar justificar o motivo do pedido.

PERGUNTE À TURMA

Reparem nesse detalhe. Por que a lei dispensa a justificativa?

PAUSE E ESCUTE

Conduza até: porque exigir motivo permitiria selecionar quem tem direito a saber.

E há prazo: em regra, vinte dias, prorrogáveis por mais dez, com resposta fundamentada. Negativa admite recurso.

Vamos aplicar aqui mesmo. Vocês podem perguntar quanto foi executado do orçamento de manutenção desta escola. Quantos professores estão lotados e em quais componentes. Qual o cardápio contratado da merenda e quanto custou. Quantos estudantes estão matriculados por turma.

PAUSE E ESCUTE

Deixe a informação assentar. Muitos não sabem que isso é possível.

Os outros instrumentos

ESCREVA NO QUADRO

Escreva: OUVIDORIA · CONSELHO ESCOLAR · GRÊMIO · MINISTÉRIO PÚBLICO · DEFENSORIA PÚBLICA · AUDIÊNCIA PÚBLICA

Ouvidoria: canal formal com registro e número de protocolo — e protocolo é prova. Conselho Escolar: órgão colegiado com representação estudantil, que delibera. Grêmio estudantil: entidade representativa dos estudantes, cuja livre organização é assegurada por lei.

Ministério Público: pode instaurar procedimento e ajuizar ação civil pública. Defensoria Pública: assistência jurídica gratuita. Audiência pública: espaço formal de manifestação em processos de decisão.

PERGUNTE À TURMA

Qual é a diferença essencial entre reclamar num grupo de WhatsApp e protocolar na ouvidoria?

PAUSE E ESCUTE

Deixe formularem. A resposta boa: uma gera desabafo, a outra gera obrigação de resposta.

Isso. O protocolo cria dever jurídico de resposta e deixa rastro documental. O desabafo cria alívio. Os dois têm função, mas só um produz efeito.

60 – 76 min · RISCOS E CUIDADOS

Antes do roteiro prático, três cuidados. Porque agir sem cuidado costuma custar caro.

ESCREVA NO QUADRO

Escreva: 1 CHECAR ANTES · 2 EXPOSIÇÃO DE TERCEIROS · 3 O QUE FICA REGISTRADO

Checar antes

Compartilhar informação falsa com boa intenção continua espalhando informação falsa. E o custo recai sobre a causa: uma denúncia desmentida enfraquece as verdadeiras.

Três perguntas antes de compartilhar: qual é a fonte primária? A data é atual ou é um caso antigo recirculando? O texto e a imagem se referem ao mesmo fato?

Exposição de terceiros

Filmar e publicar envolve outras pessoas. Aula passada vocês viram: honra e imagem são invioláveis pelo artigo 5º, inciso X. Expor colega, funcionário ou professor publicamente pode gerar responsabilidade civil — e, se for menor de idade, o ECA impõe restrições adicionais.

PERGUNTE À TURMA

Qual é o meio-termo entre denunciar um problema e expor uma pessoa?

PAUSE E ESCUTE

Conduza até: denunciar a conduta e o órgão, sem identificar desnecessariamente indivíduos; e usar o canal formal, que preserva o processo.

O que fica registrado

E o terceiro, que vale para a vida de vocês: o que se publica permanece. Vocês vão prestar concurso, vão procurar emprego, vão se candidatar a coisas. O registro de hoje estará disponível.

Isso não é motivo para se calar. É motivo para escolher o meio: a mesma reivindicação feita em requerimento fundamentado e feita em ofensa pública produz efeitos opostos — inclusive para quem a faz.

AÇÃO

Explique a divisão do handout: Bloco 1 e as questões correspondentes agora; Bloco 2 em casa.

76 – 90 min · DA INDIGNAÇÃO AO RESULTADO · FECHAMENTO

Fecho entregando o roteiro. Cinco passos, e eu quero que vocês reparem que a ordem é a mesma dos quatro passos de Martin Luther King, na Aula 08.

ESCREVA NO QUADRO

Escreva numerado: 1 DESCREVER O PROBLEMA COM DADO · 2 IDENTIFICAR O RESPONSÁVEL · 3 ESCOLHER O INSTRUMENTO · 4 PROTOCOLAR E GUARDAR O NÚMERO · 5 ACOMPANHAR O PRAZO

Primeiro: descrever com dado, não com adjetivo. 'A escola é um descaso' não é descrição. 'Três dos seis ventiladores da sala 12 estão inoperantes desde março' é.

Segundo: identificar quem tem competência. Reclamar para quem não pode decidir gasta energia e não produz nada. Direção, regional de ensino, secretaria, ouvidoria — cada uma tem alçada diferente.

Terceiro: escolher o instrumento adequado. Pedido de informação, requerimento, representação, denúncia — não são sinônimos, e usar o errado atrasa.

Quarto: protocolar e guardar o número. Sem protocolo não há prova de que você pediu, e sem prova não há como cobrar o prazo.

Quinto: acompanhar. É a etapa que quase todo mundo abandona, e é a única que converte pedido em resultado.

PERGUNTE À TURMA

Qual desses cinco passos é o mais chato?

PAUSE E ESCUTE

Vão dizer o quinto. Exatamente.

E é por isso que quem faz o quinto passo consegue o que quer com muito mais frequência do que quem tem mais seguidores. A persistência é uma vantagem competitiva porque quase ninguém a tem.

ESCREVA NO QUADRO

Escreva: A INDIGNAÇÃO ABRE O CAMINHO. O PROCEDIMENTO CHEGA AO FIM DELE.

Selma precisou das duas coisas: a imagem que comoveu o país e os cinco meses de trabalho institucional que vieram depois. Uma sem a outra não teria produzido a lei.

Na próxima aula vocês começam a preparar o seminário. E ali eu vou pedir exatamente isso: transformar indignação em argumento organizado.

AÇÃO

Lembre do Bloco 2. Registre no diário quem recebeu material adaptado e colha o recibo.

Se a turma perguntar (respostas prontas)

— Adianta alguma coisa postar, então?

Adianta como primeiro passo e não adianta como único passo. Postar cria agenda; agenda cria pressão; pressão facilita a etapa institucional. O erro é parar aí — e o erro simétrico é desprezar a etapa de visibilidade.

— Eu, aluno, posso mesmo pedir informação à escola?

Pode. A Lei de Acesso à Informação não exige idade mínima nem justificativa. Na prática, para menor de idade, o pedido costuma ser feito com apoio de responsável ou pelo grêmio, mas o direito é de qualquer pessoa.

— E se eu for perseguido por reclamar?

Existe proteção jurídica e existe caminho: registro na ouvidoria, comunicação ao Ministério Público e à Defensoria. É mais uma razão para usar canal formal com protocolo — o registro documenta tanto o pedido quanto a reação a ele.

— Cai no PAS?

Cai. Redes sociais, participação política e desinformação são temas frequentes de redação, e GATEKEEPING e SLACKTIVISM aparecem em item de inglês. O roteiro de cinco passos é excelente para a proposta de intervenção.

Se faltar tempo, corte nesta ordem

1. A lista completa de instrumentos pode ficar em três — LAI, ouvidoria e Ministério Público.
2. O bloco de riscos pode ser reduzido a checar antes e exposição de terceiros.
3. A discussão sobre slacktivism, mantendo apenas a fórmula VISIBILIDADE ≠ RESULTADO.
4. Nunca corte o roteiro de cinco passos: é o produto da aula.

Se sobrar tempo

- Escolha com a turma um problema real da escola e percorram os cinco passos ao vivo, no quadro, até redigir o texto do pedido. É a atividade de maior efeito prático do semestre.
- Peça que localizem o canal de ouvidoria do órgão de educação do Distrito Federal e anotem o endereço no caderno. Informação que fica anotada é informação que se usa.
- Compare o texto de uma reclamação em rede social com o de um requerimento formal sobre o mesmo assunto. A diferença de tom e de efeito é imediata.

Lembretes de inclusão

- Entregue a versão adaptada de forma reservada, sem anúncio à turma.
- Para estudantes com DI, trabalhe apenas o roteiro de cinco passos, aplicado a um problema concreto e próximo, com uma instrução por etapa e um exemplo pronto de cada.
- Para estudantes com TEA, a lista de instrumentos é extensa: apresente-a no quadro em forma fixa e evite alternar entre nomes e siglas sem retomar o nome completo.
- Para estudantes com TDAH, o exercício prático de percorrer os cinco passos ao vivo é o melhor formato — mantenha-o como bloco central em vez de exposição contínua.
- Para estudantes com TPAC, prazos e números de lei devem estar escritos, nunca apenas ditos.

- Para estudantes com TOD, esta aula oferece uma oportunidade rara: canaliza contestação para procedimento formal. Se houver interesse, ofereça a função de redigir o pedido — é participação com protagonismo e sem confronto.
- Colha a assinatura do recibo e registre no Diário conforme a Resolução nº 1/2017 – CEDF.